

Rivera, 23 de abril de 1933

Exmo Sr. Dr. Borges de Medeiros

Recife

Prezado amigo e preclaro cãncidãõ

Fazendo votos por sua perfeita saúde, bem como pela da exma consorte, no destêrro a que o condenaram, tomo a liberdade de comunicar-lhe as principais resoluções da reunião libertadora há poucos dias realizada nesta cidade de Rivera.

A questão mais palpitante era, evidentemente, a religiosa. Havia, até, a tal respeito, um compromisso condicional entre a direção da Frente Unica e a corrente clerical. No seio, porém, da assembléa libertadora, foi quasi unanime a corrente favorável á manutenção do regime anterior á revolução de 1930, acorde, nisso, com a tradiçãõ partidaria e a doutrina sustentada pelo Estado do Rio Grande. Em relação á intervençãõ dos militares na política, e neste caso contra o meu parecer, foi adotada uma orientação radical: os militares não votam, nem são votados.

A assembléa votou por unanimidade em favor da çhapa unica (8 republicanos e 8 libertadores) assentando mais que, no caso de sairem eleitos mais libertadores do que republicanos, renunciarãõ, dos candidatos libertadores, tantos quantos fôr necessario para que se restabeleça a igualdade da representaçãõ.

A questão do program minimo parece de mais difficil soluçãõ. Pontos há de que nós, os libertadores, não podemos abrir mão, sob pena de acarretar a dissociaçãõ do partido: tal é o da eleiçãõ do presidente pelo parlamento. Alem disso, como não ignora, é muito forte a

corrente francamente parlamentarista no seio do partido e existem a tal respeito compromissos solenes. Assim, ficou aberta para os deputados libertadores a questão do parlamentarismo na Constituinte, estando, porém, todos eles obrigados a sustentar a eleição do presidente da Republica pelo Congresso e o comparecimento e responsabilidade dos ministros perante o parlamento. Se a isto acrescentarmos a questão religiosa, em face da qual os dois partidos adotaram diretrizes antagonicas, teremos idéa da dificuldade, senão impossibilidade, de concorrer-se á eleição com um programa comum. O acordo terá de ser meramente eleitoral, coisa que, a meu vêr, não desconceitua a nossa aliança partidaria e, antes, mostra a cada um dos partidos componentes como ciosos das suas idéas.

Aproveitámos a reunião, aque concorreram representantes de varios pontos do Estado, para auscultar a opinião dos libertadores a respeito da possibilidade ou conveniencia de uma solução radical. Verificámos uma perfeita consonancia. Ninguém acredita em eleições, nem que, restabelecido o regime constitucional, nos possamos enasmáhhrr seguramente para a prática da democracia. Estamos diante de uma ditadura malévola e inconciente, que, tendo vencido pelas armas, só pelas armas se entregará. Unanimemente aceito este ponto de vista, conviemos, tambem por unanimidade, em que nada se deverá tentar sem uma grande probabilidade de exito. Um golpe em falso seria o maior dos desastres. Este é o sentimento geral, senão unanime dos libertadores. Esperamos agora uma manifestação clara e positiva dos republicanos, em cujo seio parece haver uma pequena corrente pacifista a todo transe, para determinarmos a nossa conduta. Se não fôra demasiada ousadia, pediria eu ao preclaro chefe do Partido Republicano que interviesse com a sua excepcional au-

toridade, para fixar quanto antes uma diretriz definitiva, uma vez que o evento determinante, que se exigia, já se terá dado, quando estas 1 linhas lhe chegarem.

Tenho a honra de incluir copia da moção de louvor e solidariedade ao chefe do Partido Republicano, a qual foi aprovada entre brilhantes aplausos pela assembléa libertadora.

Terminando, envia-lhe um grande e forte abraço